

Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM



Aldacir
Oliboni



Atena
Roveda



Cláudia
Araújo



Gilvani
o
Gringo



Hamilton
Sossmeier



Psicóloga
Tanise
Sabino

35ª COSMAM 09SET2025

Pauta: Políticas Públicas para a Causa Animal.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (10h5min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM. Hoje com a pauta: Políticas públicas para a causa animal. Convido para compor a Mesa: Sra. Tatiana Amaral Guerra, secretária do gabinete da causa animal, da PMPA; Sra. Fernanda Leite, Secretária Estadual do Meio Ambiente; Sra. Lisandra Dornelles, da Associação Nacional de Clínicas Veterinárias e Pequenos Animais do RS – Anclivepa-RS; Sra. Graciela Naibert Giurni, médica veterinária. Nós temos mais convidados, conforma forem chegando vamos compondo a Mesa.

Queria cumprimentar os meus colegas Ver. Gilvani o Gringo, Ver. Aldacir Oliboni, proponente desta pauta de hoje, e também a nossa querida colega, Ver.^a Vera Armando, que não faz parte desta comissão, mas faz parte dessa causa e está aqui conosco, hoje, para contribuir. Muito obrigada pela presença. De imediato passa a palavra para o proponente da pauta, Ver. Aldacir Oliboni.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Bom dia a todos e todas. Saudando a nossa Mesa, de modo especial a Ver.^a Cláudia, vice-presidente, que está assistindo a nossa presidente Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, colegas

vereadores e vereadoras, e Ver.^a Vera Armando, que não é desta comissão, mas nos prestigia e atua nessa causa de saúde e bem-estar dos animais. Saudando também os nossos convidados, todos que fazem parte da nossa reunião desta manhã.

Meus colegas e eu temos a prerrogativa de destinar, a cada semestre, três reuniões aqui na Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM, que atua na área da saúde e da causa animal, prerrogativa da comissão. Como nós não tínhamos tido nenhuma reunião ainda sobre o bem-estar dos animais e como todos os vereadores aqui têm uma certa sensibilidade para discutir uma política de saúde dos animais em Porto Alegre, e a gente tem tido, por um lado tensas, por outro, como cidadão comum fala sobre atendimento, acho que é de suma importância nós chamarmos aqui alguém do governo, as entidades, os cidadãos, e fazer uma discussão sobre que tipo de política de bem-estar dos animais é possível em Porto Alegre. Todos nós acompanhamos, há poucos dias, por exemplo, o que aconteceu em Canoas, que acabou indignando todo mundo. Uma situação caótica, animais que vinham sendo acolhidos pós-enchente com fim trágico que se deu pela própria secretaria do governo. Então isso acaba tensionando os municípios no seu entorno, que não é diferente em Porto Alegre, sobre que tipo de política é feita na cidade.

Nós sabemos, visitamos, inclusive em anos anteriores, Ver.^a Vera Armando, o hospital Victória, hoje é uma secretaria, ou melhor, uma unidade de atendimento que fica na região leste de Porto Alegre. Sabemos que, para a região sul, teria que haver uma descentralização para atender os atendimentos na periferia de Porto Alegre.

Ainda não existe, ou se existe, existe por conveniamento com entidades que tratam da causa de saúde dos animais, na contratualização de serviços via secretaria da... Nós sabemos, por exemplo, que hoje o atendimento é muito limitado. Se eu estou exagerando, gostaria que depois a secretaria pudesse atualizar os dados e tal. Por exemplo, qual o número de *pets* cadastrados em Porto Alegre? Temos um número? Temos o número de animais vacinados em Porto Alegre? Recebem a carteirinha de animais vacinados, sobre vários tipos

de doenças? Quais são as famílias que, em tese, têm prioridade no atendimento? Porque grande parte delas, muitas vezes, chegam lá, as fichas terminaram, inclusive as que não foram atendidas. Quantas fichas são destinadas por dia? Existe um pronto atendimento da causa animal? São perguntas que nós também gostaríamos de saber, porque, quando nós discutimos o orçamento aqui na Câmara, geralmente é de novembro a dezembro, a lei orçamentária, e os vereadores todos têm emendas impositivas. Mas emendas impositivas, elas vêm para apagar incêndio, castração, de algo que as entidades ou o próprio governo faz. Nós precisamos, por exemplo, é de uma política que dê condições, independente de quem esteja no governo, sobre um orçamento que dê viabilidade a sustentação daquela política.

Nós estamos protocolando um projeto de lei, claro, que aqui quero convidar a todos os vereadores, quero posicionar em cima disso, porque é um projeto de lei de emenda à lei orgânica, precisa de 12 assinaturas para tramitar, ontem já atingiu as 12 assinaturas, e eu gostaria de ampliar, porque uma emenda à lei orgânica tem que ter 24 votos. Nesse sentido creio que todos nós, vereadores e vereadoras, temos uma certa simpatia pela causa, mas só simpatia não resolve, é preciso ter condições de dar ao governo sugestões, independente de quem quer que seja, como eu falei, de ter uma mínima política. E esse 0,001% que estamos destinando para a política de saúde dos animais representa hoje, num orçamento de R\$ 13 bilhões, de R\$ 10 a R\$ 12 milhões para essa causa. Então, peço, inclusive, a sensibilidade de todos os vereadores. Eu tenho o projeto de lei aqui, vou pedir para a assessoria distribuir para os interessados, como também para os colegas vereadores e vereadoras.

Espero que essa reunião seja profícua, que possa dar a oportunidade para aqueles que querem interagir e propor sugestões, como também para o próprio governo dizer para nós qual é a posição hoje estabelecida no nosso Município. Muito obrigado, por enquanto.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, vereador. Registrar a presença no nosso colega da comissão, Ver. Hamilton Sossmeier; sitar a

presença do Sr. Gustavo Bernardes, representante do gabinete da deputada federal Maria do Rosário; e também da Sra. Olga Fredo, representante do Conselho Municipal de Saúde. Sejam bem-vindos.

O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra.

VEREADOR GILVANI o GRINGO (REPUBLICANOS): Bom dia a todos; bom dia, colegas vereadores. Oliboni, conta com o meu apoio nessa causa.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Eu vou interromper um pouquinho antes de o senhor começar. Vou chamar para a Mesa a Mariangela da Costa Allgayer, que é do Conselho Regional de Medicina Veterinária, que chegou e está conosco. Muito obrigada pela presença. Desculpa, Ver. Gringo.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Continuando. Falo que é uma terapia que a gente tem em casa, os nossos animais. Eu tenho quatro lá em casa, e quando o cara chega estressado, senta em um canto para tomar um mate, aquilo ali alivia o nosso dia a dia. Oliboni, é importante trabalhar aí (Ininteligível.) Vou dar um exemplo, Canoas: o pessoal matando os cachorros, guardando em freezer. Uma coisa sem precedentes isso aí, sabe? Tu olhas nas redes, é uma coisa, tu vê toda uma campanha em favor dos animais, mas a prática é outra. Eu falo que é importante ter uma linha de recursos para favorecer essa causa, mas eu falo que é importante também trabalhar um sistema que vigie esse serviço em tempo real, e que ele armazene todo esse dia a dia para tirar qualquer tipo de dúvida de mau serviços. Eu falo que tudo que é fiscalizado e é controlado tem outro resultado. Esse é um exemplo que a gente não pode deixar ser recorrente, entendeu? Eu digo, ele cabe como um exemplo, infelizmente, um exemplo terrível, mas tem que monitorar, tem que controlar. Se faz, se atende, tem que ter comprovação. Não adianta fazer ali um trabalho de rede, forte, mas lá nos bastidores, não é nada disso que acontece. Eu falo que eu venho fiscalizando muita coisa e muitas vezes deixo de colocar para o pessoal não marcar o meu trabalho como um cara... Tipo: "Ah, mas esse cara não afrouxa

nunca, só traz problema”. E se for trazer, meu Deus do céu, é o dia inteiro, é todo dia. Então, a gente tem que ver garantias lá no processo, sem que tenham que estar vereadores lá, botando a cara e arrumando problemas, muitas vezes, assim como eu estou enfrentando aqui dentro da Câmara. Mas, enfim, a gente tem que trazer garantia de fiscalização, que garanta o serviço de verdade. Obrigado, pessoal.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Gilvani o Gringo. A Ver.^a Vera Armando está com a palavra.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Muito obrigada, Ver.^a Cláudia Araújo. Bom dia a todos. Agradeço a acolhida aqui dos colegas nesta Mesa, nesta comissão, da qual não faço parte, mas por se tratar de uma pauta extremamente sensível a mim e uma das principais pautas do meu mandato, eu me juntei a vocês aqui para trazer contribuições e também aprender muito com esses profissionais que estão aqui nesta manhã. Saúdo, portanto, o Ver. Gilvani o Gringo, o Ver. Hamilton Sossmeier, o proponente deste nosso encontro, Ver. Aldacir Oliboni; a Ver.^a Cláudia Araújo, eu já havia citado anteriormente; muito obrigada pela acolhida de todos. E, nesta minha fala inicial, eu quero cumprimentar todos os médicos-veterinários. Hoje é o Dia do Médico-Veterinário. O meu agradecimento, as minhas considerações e o reconhecimento pelo trabalho essencial e fundamental que cada uma das senhoras e dos senhores executa. Seja com os nossos *pets*, seja com os animais de modo geral, os animais de rua, animais, muitas vezes, que são renegados por todos, mas que encontram nos médicos-veterinários e também naqueles que são protetores dos animais o lar que lhes foi negado. Então, o meu reconhecimento a todas as senhoras e os senhores que cuidam também da saúde de nós, seres humanos, através da fiscalização dos alimentos, fundamental para a saúde de todos nós, e cuidando da saúde dos nossos *pets*, dos animais de um modo geral, se cuida da saúde do planeta. Portanto, seria essa a minha saudação inicial aqui. E contem com o meu apoio, com o meu

gabinete, junto a todas as demandas do Gabinete da Causa Animal, meu reconhecimento pelo excelente trabalho prestado aqui pela nossa secretária Tatiana. Tenho acompanhado, nós já tivemos uma enchente, o início de uma enchente, e o gabinete foi extremamente ágil, extremamente coordenado já no acolhimento, principalmente dos moradores da Ilha da Pintada.

Então, estou à disposição, o meu gabinete também, e agradeço muito a oportunidade de estar aqui com as senhoras e os senhores nesta manhã.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver.^a Vera Armando. Ver. Hamilton Sossmeier.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Obrigado, Ver.^a Cláudia. Cumprimento o Ver. Gringo, a Ver.^a Vera Armando, e o nosso proponente desta pauta, Ver. Aldacir Oliboni, sobre a questão das políticas públicas para a Causa Animal. Eu nunca tive cachorro em casa, mas, há quatro anos, tem dois lá em casa.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Estou ficando bom. Então, a gente sempre foi um pouquinho resistente quanto a isso. E a gente foi ver isso no período da enchente, o quanto se precisa de políticas públicas para os animais, inclusive, até mesmo a conscientização das pessoas com relação a um pouco de conhecimento também, porque fui adquirindo conhecimento com relação a isso, inclusive sobre a saúde animal, no próprio prédio lá, estou ajudando até a formular um modelo de cuidado com relação aos animais. Então, quero te parabenizar, Oliboni, por trazer essa pauta tão importante. Hoje, para mim, é mais um aprendizado aqui com relação a essa pauta, que a gente sabe que merece uma atenção muito especial. Obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Hamilton. Vamos iniciar, então, ouvindo a Graciela Giurni, que é médica-veterinária; tem cinco minutos para a sua fala, quando faltar um minuto, eu lhe aviso. Se identifique, diga seu nome e qual é a instituição que a senhora representa.

SRA. GRACIELA NAIBERT GIURNI: Obrigada, Ver.^a Cláudia. Meu nome é Graciela Giurni, sou médica-veterinária. Eu faço parte da ONG Ser Ação, e também sou ativista, há uns bons 30 anos, desde que iniciei a faculdade lá na nossa querida UFRGS. Eu queria, na verdade, fazer também algumas considerações a respeito de possibilidades e algumas perguntas. Vou ser direta, temos pouco tempo. Aproveitando aqui, cumprimentando a secretária, que também foi da veterinária da UFRGS. Sei que já tivemos um bom caminho agora nessa nova gestão do gabinete, já tivemos algumas melhoras, também precisamos melhorar em algumas várias coisas, e, para isso, conversei com as protetoras que eu conheço, enfim, para saber o que estava acontecendo, porque eu não sou usuária do serviço do Hospital Vitória. A gente sabe que é um problema, de ano em ano está trocando o gerenciamento lá do hospital; às vezes troca, fazem mudanças nas condutas, de como é feito o atendimento para protetoras e para o pessoal do CadÚnico. Acho que é importante a gente estar fazendo essas trocas, porque às vezes o pessoal que está no poder público, está... Eu sei que tu vais bastante para as comunidades, mas, às vezes, lá no hospital falta um certo diálogo para fazer essas melhorias, até por ser terceirizado. Claro, se tu fosses perguntar para mim, que bom que fosse um hospital público realmente com o gerenciamento da Prefeitura e não terceirizado. Mas, enfim, é assim que a gente tem, já foi um avanço ter o hospital; é importante o trabalho lá. O que eu queria comentar aqui, até tinha falado contigo antes, em 2003, quando eu fiz estágio, ainda estudante, lá na antiga Zoonoses, nós utilizávamos os agentes comunitários de saúde para que esses agentes fizessem a captação dos animais que poderiam ser castrados ali na antiga Zoonoses. Era uma parceria muito interessante, porque é o agente comunitário que está à frente das famílias, nos postos de saúde, nas comunidades mais

atendidas pelos postos de saúde. Então, eles têm como ter a informação que a família tal tem três cachorrinhos e nenhum é castrado – vamos castrar. E também, outra coisa muito importante, falta muito aqui ainda, por todo lugar, mas, frente à enchente, tudo, teve o problema, os animais acorrentados e tal, também com relação à castração e às doenças, e aí eu falo aqui da esporotricose, que é um problema sério, da leishmaniose também. Então, é importante a educação, a educação do povo para a gente realmente conseguir fazer o que a gente chama de saúde única hoje em dia. Antigamente, a gente chamava de saúde pública, que era a veterinária com relação à saúde humana. Hoje em dia, a gente fala saúde única, que é a saúde ambiental, a saúde animal e a saúde humana, porque nós somos, estamos aqui no planeta, é um planeta só, então estamos todos juntos. Então, é a saúde única que abrange isso. Hoje, no nosso dia, cumprimento aqui as veterinárias e veterinários presentes, a gente faz tão bem feito, a medicina veterinária faz tão bem feito, que é a inspeção, a ida aos restaurantes, a saúde animal, a saúde da carne nossa de cada dia no prato e dos animais que fazem a produção, enfim. Então, fica como sugestão aqui essa parceria com os agentes comunitários.

E uma outra coisa que eu acho fundamental, agora, talvez com essa aprovação do PL do Ver. Oliboni, para ter mais acesso a recursos, eu acho que já está mais do que na hora de as protetoras terem acesso a recursos, mediante convênio com a Prefeitura, para cuidarem desses animais que são abandonados pela população; elas, muitas vezes, vendem as coisas que têm, não têm recurso, têm que ficar pedindo doação; enfim, eu acho que está mais do que na hora de a Prefeitura ter um tipo de convênio com elas; claro, teria que ver a viabilidade de fazer esse repasse para elas cuidarem desses animais. Por enquanto, é isso, mas a gente está aqui para somar, para poder fazer uma melhoria nas políticas públicas aqui pela causa animal. Obrigada.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Muito obrigada. Registro a presença, representando o gabinete do Ver. Roberto Robaina, do Sr. Emanuel Corrêa – seja bem-vindo. Obrigada. Vamos passar de imediato para a Lisandra Dornelles,

representando a Associação Nacional de Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais – Anclivepa. Por favor, se identifique e diga qual instituição você representa.

SRA. LISANDRA DORNELLES: Bom dia a todos, sou médica veterinária, também filha da UFRGS, fui colega da Graci, represento aqui a Associação Nacional de Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais, uma associação que congrega veterinários de todas as áreas, de especialidades, que está sempre disponível também para ajudar nessa pauta da causa animal. Então, não tenho muito mais o que falar sobre a saúde única, a Graci já colocou tudo ali, o médico veterinário está envolvido, desde o início da produção, até que o alimento chegue à mesa do consumidor, envolvido também em produção de medicamentos, produção de vacinas, inclusive para humanos. A minha trajetória, desde antes da faculdade também, já é muito ligada à proteção animal, já me envolvi com diversas ONGs, trouxe para o Rio Grande do Sul uma ONG que se chama Médicos Veterinários de Rua, que atende aos animais e às pessoas em situação de vulnerabilidade social; estou aqui à disposição para somar e peço aos vereadores, encarecidamente, que mesmo os que não são afetos à causa animal, que pensem como uma questão de saúde pública, saúde única, uma só saúde, como quer que se chame, porque tratando desses animais que estão em situação de vulnerabilidade, que não têm um tutor que vai cuidar, que estão soltos pela rua, não têm vacina, eles são transmissores de doenças. Mais de 80% das doenças que nós, humanos, temos vem dos animais, que são as chamadas zoonoses. Então, raiva, leptospirose, esporotricose, leishmaniose, tudo isso a gente pode diminuir os riscos para a população humana, se a gente tratar desses animais que estão soltos pela rua. Então, quem não quiser assinar pelos animais, por favor, assine pela saúde humana. Todos agradecemos, obrigada.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Muito obrigada. Vamos passar para a nossa próxima convidada, Mariângela da Costa Algaire, representando o

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul. Por favor, se identifique e diga qual instituição representa.

SRA. MARIANGELA DA COSTA ALLGAYER: Bom dia., sou Mariangela da Costa Allgayer, sou médica veterinária, formada na primeira turma da Universidade Luterana do Brasil; hoje, estou aqui representando o Conselho Regional de Medicina Veterinária. Gostaria de deixar à disposição sempre o apoio do Conselho na parte orientativa e de fiscalização, então, relacionado a todos os procedimentos que englobam a medicina veterinária. Durante a enchente, foi a primeira vez que realmente eu tive contato de uma forma bem abrangente, tanto com a população humana como com a população animal, durante o período em que eu estive na Universidade Luterana do Brasil recebendo, então, as pessoas e também os animais junto ao abrigo ao lado da Ulbra, que não era o abrigo da Ulbra, do Palmira Gobbi. E ali eu pude perceber a necessidade realmente que nós temos de políticas públicas bem voltadas à causa animal; muito também quanto à parte de orientação ao médico veterinário do que realmente pode ser realizado, porque, dentro da boa vontade, tanto das pessoas quanto dos médicos veterinários, houve muitas falhas técnicas relacionadas a isso. Então, é importante que o Conselho esteja junto às políticas públicas, principalmente na parte de orientação, e, no momento em que tem orientação, então, a fiscalização, porque é inadmissível que práticas veterinárias sejam feitas sem que haja o mínimo adequado para o bem-estar desses animais. Então, eu me coloco à disposição, em nome do Conselho, para auxiliar no que for necessário. Obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Muito obrigada. Então, vamos ouvir a secretária do Estado de Meio Ambiente, Fernanda Leite – cinco minutos para a tua fala, faltando um minuto eu te aviso.

SRA. FERNANDA LEITE: Bom dia. Me chamo Fernanda Leite, estou como diretora-geral da secretaria do Meio Ambiente do Estado. Obrigada pelo convite,

vereador. Cumprimento todos os vereadores e cumprimento, principalmente, as protetoras que estão aqui, que representam toda a força da proteção animal. Muita gente descobriu que existem animais de rua somente na enchente. Nós vivemos isso há muitos anos. Hoje, estou na secretaria, claro que é no meio ambiente, que é algo maior, mas foco muito mais nos animais de pequeno porte. Temos uma divisão especialmente para os animais, estamos trabalhando políticas públicas para o Estado inteiro; então, com certeza, vai envolver aqui a cidade de Porto Alegre. Já antecipo que estamos trabalhando uma política pública da esporotricose, que, em seguida, vamos lançar para o Estado inteiro; e uma política pública de castração, que hoje todo mundo sabe que a castração é essencial, sim, mas ela não é somente única para resolver os nossos problemas – senão, a gente já tinha resolvido, pela quantidade de castração que temos. Então, vai envolver o Conselho de Medicina Veterinária. A gente está conversando com o Dr. Matheus, a gente está conversando com o Mauro, porque a gente precisa trazer para perto quem gosta de trabalhar com as protetoras e quem respeita o trabalho das protetoras. Os médicos veterinários são essenciais, e eu sempre vou bater na mesma tecla – já tivemos outras reuniões aqui, e eu sempre bato na mesma tecla. A secretaria de Porto Alegre ou qualquer outra secretaria do bem-estar animal tem que trazer as protetoras para perto. Daí vem a tua frase, não é, Graci? As protetoras estão na linha de frente, elas precisam do auxílio. Inclusive, a gente faz o trabalho que o Município deveria fazer. Resgatamos, cuidamos, tratamos. Hoje, a gente tem parceria com a Polícia Civil, a gente vai até a casa da pessoa, autua ela, recolhe, se tiver que recolher o animal, ou faz alguma orientação. Esses dias, eu resgatei um animalzinho que estava em situação de maus-tratos, cadavérico, que a Prefeitura foi duas vezes lá, fez orientação; mas hoje a Prefeitura não consegue recolher, porque não tem espaço suficiente para recolher todos os animais em maus-tratos. Fui lá, recolhi, e os animais que ficaram, eu fui muito criticada. “Ah, mas por que não recolheu todos?” Eles não estavam em situação de maus-tratos, só não estavam castrados. A gente não tem espaço suficiente para tudo. E eu sempre falo também: se cada um fizesse um pouquinho, a gente

conseguiria fazer muito. Mas hoje as pessoas colocam a culpa somente na Prefeitura, no Estado e nos protetores. Se cada um fizesse um pouquinho... Uma vez, eu me lembro que eu estava até em uma clínica de fisioterapia, e uma senhora com condições financeiras disse: “Ah, tem uma cadela que está toda hora na minha rua dando cria”. Eu perguntei: “Por que tu não pegaste ela para castrar?”; “Ah, a Prefeitura tem responsabilidade”; “Não, nós somos cidadãos e temos responsabilidade sobre o nosso Município também”.

Na enchente – algumas pessoas falaram aqui da enchente –, eu e a Lúcia, que está aqui na plateia, fizemos uma feira de adoção bem grande no Shopping Total, que ficou um mês lá. Tivemos mais de 300 adoções. Convidamos vários abrigos de Porto Alegre. Conseguimos parceiros médicos veterinários que ficaram lá nos auxiliando, informando sobre a necessidade das vacinas, das castrações. Então, essa parceria, a gente precisa ter essa parceria de protetores com os entes públicos. Hoje, eu estou do outro lado. Hoje, eu estou também como ente público, então, eu consigo enxergar a necessidade, a gente precisa que o ente público esteja ligado e ouça também o que está na ponta. Quem está na ponta? Quem está sofrendo na ponta? Nós, protetores, com os animais abandonados e negligenciados. Esses dias, até fiz uma fala nas minhas redes sociais: cada um tem que ter a sua responsabilidade, não jogar somente para o ente público ou para os protetores. Os animais estão na rua por quê? Quem abandonou? Foi a Prefeitura que abandonou? Foi o Estado? Não, foram pessoas. Então, vamos começar a colocar responsabilidade nas pessoas também. Quando me pedem ajuda, eu falo: “Eu vou te ajudar, mas tu vais ter que me ajudar também”. “Ah, quero resgatar um animal”. “Ok, eu te ajudo a resgatar, te consigo baixo custo, consigo castração na Prefeitura, mas tu vais ter que ficar com o animal”. Vou dizer bem sinceramente: hoje, as pessoas estão tendo um pouquinho mais de consciência, então metade das pessoas que me pedem ajuda “ok, topo”, a outra metade “não, a responsabilidade é da Prefeitura, do Estado, da Fernanda”. Então acho que esta comissão é importante para a gente debater a realidade, porque muita gente é simpática com a causa, mas não sabe exatamente o que está na ponta, o que a Tatiana sente, o que eu sinto

como protetora, como Estado. E os médicos veterinários estão ao nosso lado. E eu fiquei muito feliz quando o Conselho abriu as portas, principalmente para a fiscalização também. Esses dias, eu resgatei uma cadela de canil clandestino. Ela morreu, infelizmente, em seis meses, e isso me afetou bastante. Então, quando eu conversei com o Conselho, o Conselho disse “nós já fazemos as fiscalizações”. “Então, vamos pegar o Estado e a Prefeitura e vamos mais forte em cima”. Eu tenho certeza que é interesse dos canis que são corretos fazer a fiscalização dos que não estão. E eu tenho certeza que todas as protetoras aqui já recolheram shih tzu, lhasa. Eu tenho uma lulu em casa que procriou durante dez anos, hoje ela tem dois dentes, e não consigo nem doar ela, porque ninguém quer bichinho assim, todo mundo quer bicho que interaja, que brinque. A minha fala vem com o Estado dizendo que vamos fazer políticas públicas perante o Estado, que vão afetar Porto Alegre. E, agora, a Graci falou a questão dos agentes comunitários de saúde. Isso é uma fala que eu e a Lúcia conversamos há muitos anos atrás e que hoje estou conseguindo colocar em prática no Estado. A gente conversa com a Secretaria de Saúde, a Secretaria de Saúde está desenvolvendo com a gente para pegar os agentes comunitários de saúde e fazer uma conscientização para eles, para ver o quanto é importante a gente usar os agentes. Porque se a Fernanda chega lá na casa do Oliboni e fala: “Quantos animais tu tens?” Ele vai dizer: “Mas por quê?” Então, um agente comunitário de saúde que está dentro da casa, é uma pergunta que já tem no formulário, gente – já tem no formulário –, é uma pergunta bem ampla, mas que se a gente conseguir “quantos animais tu tens e quantos precisa castrar”, a gente consegue a saúde única ou uma única saúde que a gente está ainda conversando sobre isso. Então, quero agradecer a oportunidade e dizer que o Estado e a Fernanda Protetora estão à disposição.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Muito bom. Perfeito. Vou registrar a presença da nossa colega da comissão, Ver.^a Atena. A senhora não quer ficar mais próximo de nós aqui? (Pausa.) A senhora gostaria de fazer alguma fala? (Pausa.) Bom, nós temos algumas inscrições na plateia e temos a secretária

para falar. Eu vou trazer algumas pautas. Eu esperei para ouvir todos, para depois eu poder me manifestar. Eu compactuo da tua fala, eu acho que é extremamente importante tudo o que falaste. Eu quero também trazer algumas coisas que eu entendo que são importantes, para depois a gente te ouvir. Nós estamos vivendo um momento muito difícil da humanidade e as pessoas estão cada vez mais se apegando aos seus animais, aos seus *pets*. Hoje está difícil sobreviver em uma sociedade tão hipócrita, e os animais são seres só de amor, na verdade, eles te amam incondicionalmente, eles te amam sem te pedir nada. A única coisa que tu tens que dar para eles é água e comida. Ponto. (Pausa.) Quando tu dá água e comida, tu também está dando amor. Nós temos visto coisas que nos deixam impactados. Por exemplo, aquele cavalo que amputaram as patas. Vivo! Gente, que humanidade é essa que faz uma atrocidade dessa e que talvez fique impune? A gente não sabe. Agora nós tivemos o caso em Canoas, da secretária, que a gente não sabe até que ponto é real ou não é real, e nós não estamos aqui para julgar ninguém. Mas que, se realmente isso for realidade, duzentos e poucos animais sacrificados, sem explicação, para economia. Será? Pelo amor de Deus, onde é que a gente está vivendo? Então, quando a gente traz essa pauta da causa animal, a gente precisa trazer aquilo que a gente está vivendo. Eu tenho um projeto, que é o projeto da Farmácia Solidária Veterinária, que foi aprovado, que foi sancionado, que ainda não está em execução, e que é extremamente importante, que foi conversado com o prefeito, que foi conversado com a gestão anterior, que foi conversado com o vice, com o Ricardo, que deu algumas sugestões, e nós precisamos, secretária, colocar isso em prática. Por quê? Nós temos muitas protetoras, nós temos muitas pessoas que não conseguem manter, e essas pessoas, hoje, são chamadas de acumuladoras. Nós temos um projeto para acumuladores que está tramitando, e que eu espero que a gente possa aprovar, porque é um projeto que fala de pessoas com problema de saúde mental, que elas acabam tendo problema de saúde mental; e não é porque elas são loucas, elas ficam doentes por querer dar mais amor do que elas têm condição financeira de manter. Então, hoje, essas pessoas têm 200, 100, 50, nós temos algumas aqui, que

provavelmente depois vão falar também, e que têm uma dificuldade imensa de conseguir medicação, imensa de conseguir alimentação, ração. E eu queria trazer que nós temos também um projeto aprovado e sancionado na Câmara, que é do Ver. Freitas, do Banco de Ração, que também é lei e que também não é executado. Então, eu queria trazer como sugestão, o Ver. Oliboni, como proponente desse projeto de lei, eu acho que é extremamente importante, mas eu acho que a gente não pode se envolver na questão orçamentária, apesar de a gente entender que é necessário. Mas, se é para a gente fazer algo que entre na lei orçamentária, que sejam as leis que já existem. Porque nós temos leis que existem e não são cumpridas. Então, a gente tem o Banco de Ração, que poderia ter um recurso específico para destinar para as protetoras, para que elas possam alimentar seus animais; muitos morrem de fome, e não é porque elas não cuidam, é porque elas não têm condição, elas vendem tudo que elas têm dentro de casa para dar comida para os bichos. Então, tem o Banco de Ração e tem a Farmácia Veterinária Solidária, que a gente precisa, sim, colocar em atividade. Eu sou a primeira vereadora da história que pediu um minuto de silêncio para um *pet*, porque eu perdi a minha cachorra faz dois anos, a minha Lulu; tu falou em Lulu, eu me lembrei. Hoje, a gente tem uma Lulu, que eu acho que nos enganaram, porque é uma... Como é que a raça? É igual o begezinho, mas que é grande? (Pausa.) Ela é da Shopee. Ela é da Shopee. (Pausa.) E me enganaram, me deram uma outra raça e me disseram que era Lulu, de tão grande que ela é. Mas que é a alegria da casa da gente, é a felicidade, porque, quando chega, ela faz o oito em volta dos pés da mesa, ela dá risada, ela se mija sozinha. Então, não tem explicação, é uma coisa que só quem vive sabe o que é ter um animal em casa e a gente ter esse cuidado. Então, eu acho que as castrações são extremamente importantes, e eu fiz um pedido de informação para a Causa Animal e para a Transparência, porque mudou o sistema e quando abrem as castrações, em cinco minutos, às vezes, não tem mais. E, normalmente, as clínicas são aquelas que recebem as castrações e quem realmente tem, aquelas protetoras que tem cinco, dez castrações, acabam, muitas vezes, não conseguindo. Então, eu também queria pedir para a secretária

que a gente pudesse rever esse sistema para que a gente não fique só com as clínicas. Eu acho que as clínicas são extremamente importantes, mas as protetoras, que não têm outro acesso e que, às vezes, não conseguem chegar nessas clínicas, que a gente consiga ver como fazer, disponibilizar uma parte das castrações, de repente, para a pessoa, CPF, e não para CNPJ. Alguma coisa desse tipo, eu acho que tem que ser feito para que a gente possa atender a todos. E para encerrar a minha fala, eu acho que maus tratos, quando eles são comprovados... A gente já tem leis, mas, infelizmente, como eu disse do Banco de Ração, como eu disse da farmácia veterinária, elas não são cumpridas. Às vezes, a gente não consegue provar e essas pessoas não são responsabilizadas e nem punidas como deveriam ser. Então, eu acho que a gente precisa se unir e fortalecer essa questão da punição para aqueles que maltratam animais. E, Fernanda, eu queria te dizer que nós, da Comissão de Saúde, estamos à disposição do Estado, e tudo aquilo que for feito e que puder ser incluído Porto Alegre, chamem a comissão para que a gente possa estar juntos. Muito obrigada.

Convido para compor a mesa, a ex-deputada e ex-secretária da Causa Animal, Regina Becker – está conosco. Seja bem-vinda, Regina, fique à vontade. Já vou te passar direto, cinco minutos para a tua fala, depois nós passaremos para a secretária e depois para o nosso público.

SRA. REGINA BECKER: Bom dia a todos, muito obrigada pela concessão desse espaço aqui. Quero cumprimentar as vereadoras, vereadores, o vereador Oliboni que me estendeu esse convite, muito obrigada; protetoras, protetores, senhoras e senhores, bom dia. É um prazer estar aqui hoje de manhã, podendo compartilhar um pouquinho da experiência que eu tive aqui em Porto Alegre. Foi uma experiência exitosa, onde nós criamos a SEDA, Secretaria Especial dos Direitos Animais, e implantamos políticas públicas efetivas no município. E essas políticas públicas resultaram no trabalho de uma equipe que atuava sete dias por semana, sem parar, atendendo animais em situação de abandono e maus-tratos, de tutores que estavam em situação de vulnerabilidade socioassistencial. Esse

trabalho, infelizmente, ele foi cancelado na gestão posterior, a do Fortunati, e que trouxe prejuízos enormes à causa animal, sobretudo aqui em Porto Alegre. Nós tínhamos um atendimento *in loco*, cujos tutores, eles se inscreviam através dos postos de saúde da família. E lá era feito o cadastro; depois de completado o grupo de 64 animais, nós tínhamos uma unidade móvel que fazia o recolhimento desses animais e levava para o nosso centro de saúde animal, a SEDA. E lá eles eram submetidos à esterilização. E o porquê que eu fiz questão de montar esse esquema? Porque hoje, infelizmente, em Porto Alegre, em que pese que nós saibamos a necessidade de termos um trabalho descentralizado de castração, mas não existe a fiscalização dessas clínicas. Não existe qualquer fiscalização por parte do poder público, que é um perigo isso. As clínicas, elas são contratadas, e eu, como eu circulo muito pela cidade, tenho conhecimento do que acontece. Não existe uma fiscalização, não se sabe exatamente quais são os medicamentos usados, não se sabe qual é o fio de costura que está sendo usado, de sutura. E é necessário que o poder público tenha esse controle efetivo, porque nós estamos lidando com vidas. Não é a contratação de uma empresa que vai executar um trabalho de drenagem, de pavimentação, de uma obra pública. Nós estamos lidando com vidas, vidas que precisam ser monitoradas, que precisam ser acompanhadas. E essa é uma questão que me preocupa muito, já conversei, inclusive, com proprietárias de duas clínicas, e elas também levantam essa questão, porque não temos aí a certeza de que o que está sendo realizado é realizado um trabalho com critério, como nós entendemos que tem que ser feito. Então, esse é um apelo que eu faço, sobretudo diante de tantas necessidades que nós temos. Concordo com a vereadora, que cita a questão da ração, mas não é só isso que Porto Alegre precisa. É necessário que a gente tenha o controle sobre os serviços prestados no Hospital Victória. O Hospital Victória foi uma doação do empresário Alexandre Grandene, que investiu quase R\$ 10 milhões. Ele deixou o hospital pronto, com ecografia, com raio X, tudo computadorizado, o material pronto para um laboratório de análises clínicas, também cinco blocos cirúrgicos com todo equipamento necessário para fazer qualquer tipo de intervenção. Infelizmente, depois foi privatizado e o trabalho

continua sendo privatizado. Nós entendemos que a gestão da saúde, qualquer que seja ela, tem que ser uma gestão feita pela própria municipalidade, porque é ela que tem que fazer essa gestão. Nós tínhamos dez veterinários que foram cedidos, cada um de alguma secretaria municipal, cargos de confiança, que trabalhavam das oito da manhã às dez da noite, destemidamente e voluntariamente, e nós conseguimos fazer essa gestão desse trabalho. Quem é protetor e quem acompanhou isso sabe. Nós não tínhamos fila, era tudo feito via agendamento prévio. Tínhamos um sistema que controlava completamente tudo o que acontecia. Se um animal era resgatado lá na Baltazar de Oliveira, ele era identificado, nós conseguíamos saber exatamente quem era, onde foi, como foi feito o procedimento. Se depois ele era doado e, por acaso, ele fosse abandonado, nós sabíamos quem era, quem adotou. Esse sistema foi todo ele... Hoje está muito precarizado. Então, a gestão pública municipal tem o dever de fazer esse controle. Não é uma empresa privada que vai assumir um compromisso de lidar com vidas. Nós temos que entender isso como uma necessidade do município e um direito dos animais. Nós não podemos dar preferência para interesses privados em detrimento dos direitos coletivos. Então, é um apelo que eu faço para que Porto Alegre comece a olhar essa questão de uma forma diferente. Infelizmente, hoje nós estamos em um momento muito difícil, porque, com esse advento da enchente, se desvendou e se desvelou também uma horda de pessoas que assumem a causa como sendo uma causa histórica da vida deles. E, na verdade, não é isso. Eu estou completamente afastada das redes sociais, não deixei de trabalhar, continuo trabalhando muito pela causa, atuando destemidamente com isso, mas calada, observando ainda o que está acontecendo. Canoas foi um exemplo que também nos trouxe um questionamento muito grande de como é que hoje a rede está trabalhando. Infelizmente, isso é um demérito, isso traz um descrédito, é uma causa que nós historicamente defendemos e que atuamos, eu, particularmente, com quase 70 anos, atuo desde muito nova. Trabalhei em abrigos e posso dizer para vocês que Porto Alegre não soube fazer a gestão desse problema, assim como o estado do Rio Grande do Sul não soube fazer a gestão desse problema. Os

animais foram chegando, chegando, chegando, abrigos, a municipalidade beneficiando um determinado abrigo em detrimento de outros abrigos, e não se foi capaz de fazer uma gestão, dizer: olha aqui, nós estamos com essa enorme população, como é que a gente vai fazer essa gestão?" Separemos então os animais, as fêmeas prenhas vão para um abrigo, os idosos machos vão para outros, os bebês vão para outras. Se separar, para que as pessoas pudessem encontrar os seus animais, e depois se trabalhou com isso como se fosse mercadoria, sacos de açúcar, de farinha, vamos mandar para São Paulo, Rio de Janeiro, como se São Paulo não tivesse milhares de animais em situação de abandono, como se Rio de Janeiro, a SUIPA, não tivesse 4.300 animais abrigados em um abrigo.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Para concluir.

SRA. REGINA BECKER: Então, essa gestão, ela tem que ser pensada também. Nós sabemos, pelos índices e prognósticos, que teremos outros eventos desse tipo, possivelmente, muito em breve, a ciência está nos mostrando isso, e é preciso que Porto Alegre, assim como todas as cidades ribeirinhas, elas possam se preparar para que, em caso de um novo evento como esse, tenham as condições de fazer uma gestão que seja uma gestão que possa proteger a vida e, sobretudo, respeitar a dignidade de cada um dos seres que nós acolhemos e que temos por ele amor e respeito. Muitíssimo obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Regina. Vamos passar, então, para o Gabinete da Causa Animal, Tatiana Guerra.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Bom dia a todos, meu nome é Tatiana Guerra, sou secretária da Causa Animal, médica, veterinária, com muito orgulho. Agradeço a honra de estar aqui presenciando a reunião de hoje, minha primeira, iniciando, debutando na COSMAM, e parabeno os colegas, as médicas veterinárias. Agradeço a fala da Fernanda Leite, que colocou, pontualmente, as

nossas dores e as nossas feridas, que temos que corrigir, reconheço. Eu, como moradora de Porto Alegre, médica veterinária, com muita honra aceitei o convite da vice-prefeita Betina para assumir o gabinete, e eu me desfiz de tudo que eu tinha para apoiar a causa, então, eu acreditava que nós deveríamos melhorar. E, então, de coração, eu assumi esse gabinete, e eu digo para vocês que Porto Alegre está no caminho certo. A gente tem que aprimorar, melhorar alguns pontos, mas a nossa política pública, por mais que ela seja massacrada e não reconhecida, ela é extremamente efetiva. Então, comparando outros municípios, inclusive outros estados, a gente está no caminho certo. Então, a gente só precisa aprimorar. A gente tem hoje, eu elenquei aqui, a gente chama de carta de serviços, são mais de 20 atendimentos elencados, de subitens que nós fazemos ao longo do dia a dia. Foram mais de 55 mil atendimentos de janeiro a setembro, que já realizamos. Então, não sei se vocês querem que eu já responda ponto a ponto das nossas perguntas.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A senhora tem dez minutos para fazer a sua fala, depois nós vamos passar para...

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Para as perguntas; então, eu anotei aqui.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Mas pode responder as da Mesa.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Tá, vou começar pelas perguntas da Mesa, hoje, começando ali pelo vereador que me perguntou qual a quantidade de atendimentos que nós temos na USAV hoje. Nós temos em contrato, no nosso contrato, ele vai de 30 atendimentos diários, mas nada impede que ocorram outros atendimentos. A gente faz a demanda conforme a necessidade, conforme a triagem. Hoje não há falta de fichas. Todos que chegam são atendidos conforme a demanda. Então, não existe essa falta de atendimento hoje. O que a nossa gestão priorizou? Que o atendimento da USAV é do município de Porto Alegre. Então, hoje nós realizamos atendimento veterinário para Porto Alegre.

Tínhamos muitas denúncias de que existiam atendimentos de outros municípios no local. Então, isso era um problema que nós tínhamos de falta de fichas. Porque outros municípios vizinhos... A USAV fica dentro de Viamão, ela fica próxima à Alvorada. Então a gente tinha realmente esse problema de atendimentos de outros municípios. A partir do momento que nós organizamos e formalizamos que o atendimento de Porto Alegre é com recurso de Porto Alegre e é feito para o município de Porto Alegre, então, não existem hoje faltas de fichas. Então, chegamos ao final do dia com todos os animais atendidos. Quem recebe o benefício de atendimento são as pessoas que estão cadastradas no Cadastro Único, recebedores de Bolsa Família, programas sociais do governo, e os protetores cadastrados. Então, a USAV funciona dessa forma: protetores cadastrados e pessoas beneficiárias de programas sociais; e os animais de rua e as demandas que nós encaminhamos para lá.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Mas esses protetores cadastrados é via 156?

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Não, os protetores cadastrados são os protetores que são cadastrados...

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Eles podem chegar lá...

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Não, são protetores cadastrados na Prefeitura, através do nosso programa de protetores de animais. Hoje, nós temos 112 protetores de animais cadastrados. Hoje, a gente simplificou esse cadastro, o cadastro é feito durante todo o ano, ele está aberto durante todo o ano. Quem quiser hoje ir lá se cadastrar, pode.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: O quê?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: As castrações, os protetores têm direito a 10 castrações mensais. E a gente também abre exceções quando o protetor tem alguma demanda, ele foi em algum local que, às vezes, a pessoa tem 20 animais na casa. Então, a gente vai, tudo é conversado. O meu telefone, todo mundo tem; do protetor ao morador de rua tem o meu celular.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Tatiana, é bom explicar melhor exatamente isso, sobre a questão das entidades cadastradas. Por que só podem levar um por vez, ou era antes, não sei, agora é a tua gestão, tu estás dizendo hoje, ontem podia ser diferente. Mas, a partir de então, por que as entidades não podem levar mais de um *pet*? Recebem a vacina? Recebem medicamento? O que vocês estão ofertando nesse momento da necessidade daquele atendimento?

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Os protetores de animais têm direito, em contrato, a um atendimento diário; como é que se diz, a cada cinco. Então, um protetor pode levar ao dia cinco protetores ao dia. Então, a gente precisou regular isso para que a gente consiga ter o atendimento para as outras pessoas do Cadastro Único. Então, para a gente conseguir formalizar os 30 atendimentos diários, os protetores têm direito a um. Não há, não é empecilho de que o protetor possa levar outros animais. Então, a gente autoriza, entra em contato com o gabinete, não há problema nisso. Então, formalizado em contrato, é um atendimento, mas a gente faz toda uma vistoria.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Veja só, a pessoa é lá da Zona Sul, vai até a região leste, divisa com Viamão, para levar um animal. Não há possibilidade de...

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Há possibilidade. A partir do momento que a gente tiver mais recursos para que a gente consiga ampliar, a gente abre, com certeza. Não tem o porquê. Isso, vem o problema da...

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Aí vem a questão orçamentária.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Vem a questão orçamentária, isso mesmo, isso aí. Então, eu assumi a minha gestão com um orçamento que foi votado ano passado. Então, é bem difícil a gente começar a viver com o recurso de uma outra pessoa. Então, é isso que a gente brinca, né? Eu recebi a conta bancária de outra pessoa, então, é isso aí. É difícil a gente ter que responder por administrações passadas que tiveram.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Tatiana, só uma última pergunta aqui, porque é importante que todo mundo possa ter essa oportunidade. A demanda existente é muito superior disso? Tu falaste em 30 atendimentos diários. Qual é o limite? Vamos dizer assim...

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Hoje não há falta de fichas. Essa demanda está...

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Isso está divulgado? Existe algum *site*...

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Sim, está divulgado na nossa carta de serviço.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Reclamam, reclamam.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Tudo bem, depois, vamos ouvir o plenário.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Existe a nossa carta de serviços, a gente tem todo... Tudo está divulgado no nosso *site*. Todas as nossas atividades, todos os nossos convênios, cadastros, está tudo divulgado no nosso *site*, do Gabinete da Causa Animal, da Prefeitura de Porto Alegre.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): É que a gente percebe que todos os cadastrados são clínicas conveniadas e cidadãos que estão no CadÚnico – Cadastro Único. Então, o cidadão que não está no CadÚnico...

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Os cadastrados são protetores de animais.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Isso, isso. Quer dizer que os cidadãos que ganham três salários mínimos não têm condições, porque não estão no CadÚnico. No CadÚnico, hoje, em Porto Alegre, nós temos 40 mil famílias, numa população de 1,5 milhão e 40 mil. Isso é muito pouco. O hospital, quando instituído, ou essa política, me parece que era para ela ficar tipo universal. Eu olho o seguinte, vou dar aqui a minha opinião: pois, então, se eu tenho direito ao atendimento médico, e tem um sistema chamado Sistema Único de Saúde, que me dá o direito de uma unidade de saúde, eu vou lá, e não importa o quanto eu vou esperar, mas eu sei que vou ser atendido. É isso que nós temos que criar na cidade de Porto Alegre, uma estrutura adequada para a secretaria, independente de quem quer que esteja, eu não estou aqui..., para que exista a política e eu ganho os três salários mínimos, ou sou aposentado e ganho o salário mínimo. Não estou no CadÚnico. Eu quero ir lá, que o meu PET tem um tratamento especial. Vocês pensam no futuro sobre isso?

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Então, esse exemplo que o senhor deu existe, e a gente sempre abre uma exceção. As pessoas têm o canal de

comunicação aberto ao gabinete. Então, elas entram em contato conosco, não existe, nunca aconteceu de a gente negar atendimento para alguém. Então, a pessoa pode entrar, eu estou com dificuldade, eu não estou no Cadastro Único, eu estou com carteira assinada, mas eu ganho pouco, e eu posso ter o atendimento? A gente autoriza.

Ele perguntou também quantos animais nós temos em Porto Alegre. Nosso último censo foi em 2023, que eram em torno de 800 mil animais. Então, eram 600 mil cães e 200 mil gatos que nós tínhamos nesse último censo. No ano passado, com a enchente, tudo se perdeu. Nós tínhamos cadastrados, até o final do ano, com abrigos, com animais, com animais que recebemos de outros municípios por causa da enchente, que vieram muitos animais de Eldorado, de Guaíba. Chegamos em torno de 25 animais para mais. Então, hoje, a gente tem organizando para nós refazermos esse censo, mas, depois da enchente, tudo se perdeu.

Sobre os agentes comunitários, que a Grazi deu a ideia, nós já estamos com um projeto piloto com a UFRGS, que nós vamos utilizar os agentes comunitários. Nós temos quatro residentes em saúde pública que trabalham junto aos agentes comunitários. E a gente está com um projeto piloto para a esporotricose e para o pós-operatório de castração. Então, os residentes, junto com os agentes comunitários, vão fazer esse apoio médico-veterinário, junto com as entidades das comunidades atendidas, para que realizem a fiscalização, se a pessoa está oferecendo o medicamento, o Itraconazol para o gato, se está fazendo o pós-operatório. Então, a gente vai iniciar esse projeto piloto semana que vem, junto com os agentes comunitários.

Sobre o repasse dos protetores, é um plano de governo que também a gente precisa ter recurso. Se a gente tiver auxílio, apoio, emendas, a gente pode formalizar isso. Hoje, nós somos 112 protetores cadastrados. Porque esse número pode ser que amplie, então, a gente tem que sempre pensar nessa parte logística, porque o cadastro dos protetores é aberto o ano inteiro. Temos que pensar nesse recurso, que vai ter que ser um recurso bem calculado, para a gente poder repassar para os protetores. Então, hoje nós temos cem gatos que

estão recebendo o Itraconazol com esse programa de dispensação de medicamentos. Os animais são atendidos na USAV – Unidade de Saúde Animal Victória. O tutor apresenta a receita, e a gente está fornecendo o Itraconazol para esses tutores de gatos que estão acometidos pela esporotricose. Acredito que a gente possa responder as outras perguntas que venham. E agradeço a todos.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Está bem. Vamos, então, passar para os inscritos. Tem três minutos de fala. Eu aviso quando faltar um minuto. Roselaine Modesto de Pádua, protetora independente da UNPE. Roselaine, vou te pedir a gentileza de dizer o que é UNPE, por favor, para a gente poder registrar.

SRA. ROSELAINÉ MODESTO DE PÁDUA: Bom dia, meu nome é Roselaine. UNPE significa Unidos pelos Peludinhos. Eu atuo no Sarandi Elizabeth, Zona Norte de Porto Alegre, há cinco anos. Conheci umas meninas, fiz um grupo. Esse grupo que, até a data da enchente, tínhamos 200 adoções. E consegui fazer meu número do NIS – Número de Inscrição Social, apesar de uma situação aí. Mas tenho mais de cem castrações.

Então, eu digo que vou ficar eternamente de luto, porque perdi meus bichos na enchente, coisa que eu não aceito. E eu fali, estou falida, o que está me impedindo de fazer o meu trabalho. Agora, inclusive, estou como assessora do Ver. Jonas Reis, que até tem uma emenda que destina um valor de R\$ 500,00 mensais às protetoras. Porque, se não fosse estar de assessora dele, eu não teria dinheiro nem para mim, porque eu estava em construção antes da enchente e, como tive que repor tudo para dentro de casa, hoje não tenho dinheiro nem para o meu cigarro, que é o que eu alego sempre. Eu digo assim, tivemos surto de pulga lá no Sarandi Elizabeth. Eu, inclusive, estou com os meus fazendo tratamento, sem ter condições, mas estou dando um jeito. E eu digo assim, o hospital veterinário é uma piada, não é? Por que bicho agora tem que se machucar e ficar doente só durante a semana? Há quanto tempo esse número

de fichas? E sabemos também que tem fichas que são vendidas na fila. Tem gente que fica lá na fila e fica vendendo ficha. Passamos por uma situação assim, tu vais para lá de manhã, de madrugada, às 4h da manhã para pegar ficha, tu ficas exposto à chuva, à insegurança, porque uma amiga minha relatou que já quase foi assaltada, sendo que tem aquele baita pátio lá. Poderia ter um segurança e botar já o pessoal e organizar assim que chega, não ficar exposto lá à chuva. Eu estou doente porque estou no último da minha depressão, estou com doença embaixo de doença, agora estou com ciático atacado. Já fui parar até no hospital porque a situação da enchente destruiu a minha vida, simplesmente destruiu. Eu não tenho mais vida. Aí eu digo assim, a gente não tem como ajudar bicho mais, não tem mais onde botar bicho e não tem nem tratamento para os bichos. Porque se o bicho fica doente fim de semana ou à noite, se um protetor não puder ajudar um tutor que não tem condições, o bicho vai para a rua. Então, para concluir, não existe bicho de rua. Existe bicho de um ser irresponsável que não tem consciência de que não pode ter bicho, pega bicho porque é bonitinho, isso e aquilo, não castra, não cuida, não faz tratamento. A conscientização, fiscalização é muito importante. Chipagem, porque se o bicho for chipado e estiver na rua, a gente encontra tutor. Castração em primeiro lugar e chipagem.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Muito obrigada, Roselaine. Você quer responder e aí eu peço o próximo? Acho que é melhor. Sim.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Respondendo, então, sobre o atendimento emergencial. Nós temos já a licitação, já está pronta, só falta a gente assinar o contrato, para a contratação de uma clínica para atendimento emergencial, finais de semana e fora de horários do expediente. A gente ficou muito triste porque a gente fez o pregão, a gente fez o termo de referência com uma clínica que atendesse, uma na Zona Norte e uma na Zona Sul. Mas a Zona Sul ninguém se cadastrou, não teve. A licitação deu nula para a Zona Sul. Então, nós temos hoje, já falta só a assinatura do contrato, uma clínica para a Zona Norte. Vai atender

a cidade inteira, mas vai ficar um pouco mais difícil essa parte de deslocamento, mas ela vai existir. A clínica vai existir. A gente vai ter o atendimento veterinário emergencial. A gente precisa só, agora, emendas para poder conseguir pagar.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Eu não entendi. As pessoas chegam e é por ordem de chegada? Para serem atendidas? Na USAV?

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Isso, ordem de chegada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): E elas ficam na rua com o portão fechado?

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: É, essa é uma dor minha, pessoal, particular.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Mas a gente não tem como mudar isso? Como é que a gente faz?

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Isso, isso aí. Eu frequento ali. Às vezes, eu chego ali às 7h da manhã para ver como está. Esses dias eu até fui com o meu pai. Até o meu pai falou assim: “Não, não dá para ficar, filha, não deixa isso aí, que é muito ruim.” Era um dia de garoa.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): E a gente tem o que fazer?

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Tem, a gente está pensando em começar por um todo ali fora, para proteger as pessoas e conversar com a empresa para que a gente consiga ter mais algum outro segurança, alguma coisa. Porque fica mais uma parte de segurança mesmo. Abrir antes do horário do expediente aquele portão, a gente precisaria organizar isso.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Isso é bem importante, não é?

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: É, isso é bem importante. Pode colocar essa pauta, que é uma demanda minha, pessoal.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Vou passar para a Lúcia Luz, que é presidente da Associação Cão da Guarda, dirigente do Núcleo de Proteção Animal, do PSOL. Três minutos. Te aviso quando faltar um minuto.

LÚCIA HELENA DA LUZ: Meu nome é Lúcia Helena da Luz, eu sou presidente voluntária da ONG Associação Cão da Guarda, que tem 10 anos de trabalho aqui no Município e Região Metropolitana, e criadora do Núcleo de Proteção Animal, dentro do PSOL. Venho aqui hoje não com tom de romantização algum da proteção animal; pelo contrário, a gente precisa de muita racionalidade. Nas questões que envolvem a USAV, eu recebo várias reclamações em relação a ter que chegar extremamente cedo, em situações de clima muito péssimo, com os animais doentes, sem abrigo para tutores, protetores e animais. E isso é uma coisa que vem de anos sendo solicitada, e, nunca, nenhuma gestão, nenhuma, deu atenção ao pedido. Outra coisa, na relação das castrações, eu acho que existe um grande problema falar em eficiência em políticas públicas de castração quando a gente não tem dados fiéis do número de população animal sobre vulnerabilidade em Porto Alegre. São dados que eu não tenho segurança e fica difícil de a gente saber se está realmente alcançando um patamar que seja eficaz. Outra coisa é falar de políticas públicas onde se explora cidadãs conscientes e com sentimento pelos animais para fazer as políticas públicas. Porque sem protetora não existiria nenhum animal em clínica, nenhum animal em clínica. Eu posso dizer assim, 99% das castrações efetuadas nesses programas da Prefeitura para levarem os animais para a castração é todo de responsabilidade, é todo explorado pelas protetoras, explorado pelo poder público às protetoras. Elas têm que fazer o pré, elas têm que fazer o pós, elas têm que pagar a gasolina, elas têm que pagar a medicação, elas têm que pagar

a roupinha, elas têm que pagar a LT ou têm que levar para dentro de casa. A Prefeitura simplesmente lava as mãos e diz que está dando castrações para a sociedade. Sem protetores não tem nenhum programa sério de controle populacional, não tem nenhum programa de acompanhamento e fiscalização de animais, se não são os protetores. Outra coisa que eu gostaria muito de solicitar para a Prefeitura é que desse mais atenção a eventos de adoções em parques e praças, com total apoio às protetoras, que também fazem tudo, gasolina, carroto... É extremamente desgastante a função de um protetor em Porto Alegre. Eu falo em Porto Alegre, mas é generalizado. Eu falo com total propriedade. É exploração do poder público sobre ONGs, sobre voluntários, sobre protetores. E exige, sim, muito financiamento, exige muito investimento. Não dá mais para ficar falando de amor aos *pets*. É saúde única, isso vai além de sentimento, e isso é usado pelo poder público e pelos representantes em desfavor das protetoras, que, diante do amor, da consciência, são exploradas há anos.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Continua isso.

SRA. LÚCIA HELENA DA LUZ: Então, eu solicito realmente que a Prefeitura traga as protetoras para conversar, porque eu não vejo essas portas abertas, eu não vejo fóruns, eu não vejo grupos de estudo, eu não vejo grupos de trabalho, não vejo! Se vocês não têm registro de ONG para fazer um convite, secretária, então, tem alguma coisa de errado, porque minha ONG é formalizada e eu nunca recebi contato de vocês, pelo contrário, eu não recebo as respostas que eu envio de *e-mails* para vocês sobre esporotricose, sobre animais que precisam ser cremados e não têm cremação correta aqui em Porto Alegre, para disseminar ainda mais a doença, então, alguma coisa está falhando. Eu estou aqui há dez anos e nunca recebi um convite, por quê? Existe realmente empenho da Prefeitura para dialogar com a população? Não, não existe.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Lúcia. Pode responder.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Lúcia, só uma pergunta, tu és protetora cadastrada?

SRA. LÚCIA HELENA DA LUZ: Eu sou impedida, através do governo anterior, por ser uma pessoa que denunciava a Prefeitura, que é impedida de ser cadastrada, com o argumento de ser uma funcionária pública do Município.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Tu és funcionária pública... Não é por esse motivo de tu fazeres denúncia e, sim, porque és funcionária do Município.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Sim, sim, eu acho...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Não, não.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Acho que depois vocês podem...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Tati, eu acho que tu podias atendê-la na secretaria e vocês conversarem.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Claro, vem conversar comigo. Tu não me conheces e, na minha gestão, não vai ter isso aí. Pode ficar tranquila. Nós tivemos, na semana passada, um encontro de protetoras. Foi um encontro bem produtivo. Nós tivemos...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Sim, sim, foi uma tarde. Foi uma tarde inteira de conversa. A gente fez aqui no Centro Histórico, a Fernanda estava lá junto.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Talvez tu não recebas porque tu não és cadastrada. Mas vamos alinhar isso aí para vocês conversarem.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Vamos alinhar. Tu não podes ser, mas podes colocar alguém no teu lugar, entendeu? Alguma...

SRA. LÚCIA HELENA DA LUZ: Não é que eu possa colocar alguém, vocês têm que abrir para todos os segmentos da proteção animal, vocês não podem...

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: É que a gente precisa ter recurso, é difícil o órgão...

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Vamos ouvir a Renata Becker, Amor é o Bicho. Três minutos, te identifica, quando faltar um minuto, eu te aviso.

SRA. RENATA BECHER: Bom dia a todos, muito prazer em estar aqui. Em nome da Ver.^a Cláudia, que preside a sessão, eu parablenizo pela iniciativa em relação à causa animal. Eu sou Renata Becher, representando a Associação Amor é o Bicho. Parablenizo o Ver. Oliboni por trazer essa causa, estamos em setembro, estava demorando para termos, na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, a abordagem da causa animal. Assim como a Lúcia, eu entendo que a gente vai ouvindo as falas e nossas angústias e nossas questões pontuais com relação às dificuldades que a gente enfrenta vão crescendo. Na minha fala, como serão só três minutos, Ver.^a Cláudia, eu vou focar em falar do tema que é esta comissão: Comissão de Saúde única, porque ela trata de saúde e meio ambiente. O Ver. Oliboni trabalha muito, no seu mandato, na questão da saúde,

nas unidades básicas de saúde, tenho acompanhado ao longo dos anos, e eu gostaria de frisar aqui que uma coisa que a gente precisa urgentemente, todos nós, cidadãos – e eu me incluo entre eles –, é buscar conhecimento em relação à causa animal. A causa animal abrange todos nós de um ponto de vista geral, por quê? Porque ela abrange a saúde da população. Como disse bem a Mariangela, falou ali das zoonoses: sim, os animais são fontes primárias de zoonoses, mas, principalmente, eles são vetores ou hospedeiros. Então, é o lixo, é a falta de cultura, a falta de educação e outros pontos. Causa animal não é só o cão e o gato; causa animal não são animais domésticos: causa animal são animais, animais não humanos, de um modo geral.

Eu sei que já temos um grande avanço ao trabalhar com cães e gatos, porque são mais de 30 milhões, segundo a ONU. O nosso censo, como trouxe a secretária, se desequilibrou com a vinda das enchentes, citando-se outros animais vindos de outros municípios, mas a gente precisa de políticas integradas. De políticas que abranjam, por exemplo, no setembro amarelo – a vereadora Tanise não se encontra no dia de hoje, mas trabalha tanto a pauta de saúde mental –, quantas de nós estamos com a saúde mental abalada? Quantas de nós, ativistas, protetoras, médicos veterinários, advogados animalistas e todos os outros que se envolvem, que gostam de animais? Os animais fazem parte hoje da nossa família.

Nós, a Associação Amor ao Bicho, propusemos, no mês de agosto, uma pauta sobre esporotricose – vou fechar a minha fala com ela – com relação à saúde de zoonoses. Por quê? Porque vai abranger o animal não humano, nós, humanos, e o ambiente. A esporotricose se encontra no solo. A contaminação se dá pelo contato direto com esse hospedeiro, com o animal não humano, com o gato em especial. Nós não estamos falando de pouca doença, nós estamos falando – e aí eu agradeço a presença da Fernanda, diretora-geral da SEMA – de animais, inclusive silvestres, que abrangem o nosso governo de Estado. Nós não temos só o gato como um problema hoje a ser tratado, nós temos o gambá, que está presente no nosso dia a dia também. Parabéns pelo projeto de lei, e eu peço que a gente comece a evoluir nos nossos conhecimentos em relação à fala da saúde

animal como uma saúde única para todos nós, e que essa saúde, a gente passe a tratar os animais como animais não humanos que fazem parte da nossa família, como disse a Ver.^a Cláudia, quando pediu um minuto de silêncio, e principalmente que a gente não faça só esta reunião, que a gente não venha só entre os nossos pares, que toda a sociedade se envolva, porque todos nós somos afetados, até financeiramente, quando a gente vai fazer uso do medicamento. Os animais hoje movimentam todas as pautas dessa causa, todas, porque a gente tem famílias multiespécies. Hoje, eles são os nossos filhos, além dos nossos filhos humanos, eles envolvem o imposto que aqui se discute, se fiscaliza, eles envolvem a questão dos maus tratos. Então, eu agradeço a todos pela pauta e nos coloco à disposição para a gente fazer um evento somando esta Casa. Muito obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Renata. Próxima inscrita, Teresinha da Rosa, conselheira do Orçamento Participativo da região 13, conselheira de justiça e segurança também da região 13, presidente da Comissão da Rede de Proteção Animal no projeto Abrigo Balaio dos Bichos. Três minutos.

SRA. TERESINHA DA ROSA: Bom dia a todos. Eu sou a Teresinha da Rosa. Cumprimento respeitosamente a Ver.^a Cláudia, o Oliboni, proponente do projeto de lei, e a todos os demais, que eu não vou citar o nome para não me perder aqui. Início agradecendo, a Cláudia sabe que eu sou muito grata por todas as oportunidades, principalmente por atuar na causa animal. Então, acredito que a gente, apesar de todas as dificuldades, tem que ser grato sempre. Eu vou contar para vocês uma história, para vocês entenderem como é que iniciou essa minha caminhada na causa animal. Eu nasci no interior do Estado, na cidade de São Luís Gonzaga, e, naquela época, quando eu era criança, havia a carrocinha que recolhia os animais. E as pessoas comentavam que os animais seriam levados para frigoríficos e virariam linguiça. Então, ali começou a minha caminhada com os animais. Eu recolhia os animais que encontrava na rua, colocava no pátio da

minha casa. E também tenho que ser grata pela família que eu tive, que sempre apoiou isso e cuidava dos animais. Na época, não se falava muito em ração, em veterinários. Os veterinários, naquela cidade de pecuaristas, eram para animais de grande porte. Mas eu sempre tive esse suporte familiar, apesar de meu pai ser servidor público, era funcionário da extinta CRT, ele sempre cuidou, e toda a minha família também respeitava muito os animais. Cresci nesse contexto familiar que hoje entendo que é a família multiespécie. Tenho uma foto em que estamos meu irmão, minha irmã, eu e o cachorro da família, o Jocler. Então, tenho essa herança comigo e acredito que nasci com isso. Mas era só para fazer um resumo para vocês de quem é a Teresinha da Rosa, conforme a vereadora colocou.

Parabenizo pelo seu projeto de lei, é muito importante que tenhamos esses avanços na causa animal, mas vejo outras necessidades enquanto protetora. Pelo meu segmento, eu digo o meu segmento, a Tatiana colocou que são 112 cadastrados no Município. A Secretaria do Estado, a Tatiana... A Fernanda do Estado, a Tatiana teve um cadastro à época, acho que a Regina estava na secretaria, que depois foi descentralizada; deve ter outros tantos também cadastrados que não sei se são os mesmos, porque eu não consegui ainda me cadastrar no Município, mas estou cadastrada no Estado. E, pasmem, durante a enchente a gente não teve nenhum suporte do Estado. E tivemos R\$ 13,5 milhões que vieram destinados para a causa animal. Então, não sabemos onde foi parar esse dinheiro. Assim como não sabemos também onde foram parar os R\$ 600 mil que foram para o Município, que seriam para a construção de mais baias lá na USAV. O dinheiro sumiu e o projeto não saiu da base da estrutura. Vereadora, vou lhe pedir um pouquinho de compreensão, eu desenvolvi toxoplasmose, já não sei se é pela questão dos animais, e estou com problema de lateralidade e de fala. Então, se eu passar um pouquinho, tenha um pouquinho de paciência comigo, porque tem algumas coisas importantes que preciso colocar.

Então, esse valor sumiu, desapareceu. Tu sabes que eu perguntei para ti do valor, ninguém sabe o que aconteceu, foi para a SMAMUS, foi para cá, foi para

lá, se perdeu o valor, foi um repasse, e aí estamos nesse impasse que é prejudicial para as protetoras e para a população animal não-humana. Porque, diariamente, vocês sabem que a gente recebe solicitações das autoridades policiais para resgatar animal fruto de ocorrência policial de maus tratos. Não temos mais onde colocar animais. Eu estou com mais de 40. A sua equipe foi lá ontem na minha casa. Eu chamei. Porque não tem mais, a gente não dá mais conta. Então, o que é necessário fazer? Nós temos atendimento 24 horas na Unidade de Saúde Animal, lá na USAV – plantão e internação. Descentralizar as clínicas que já são descentralizadas para castração, fazer isso para atendimento. Muitas pessoas não têm veículo. As pessoas que são assistidas, seja pelo NIS ou Bolsa Família, não têm condições ou não têm veículo próprio para ir. O Uber não quer levar. É uma única unidade para todo o Município, lá em Viamão. Então, é preciso ter essa sensibilidade do governo e é preciso também que os nossos parlamentares se unam com a gente nessa luta para que a gente consiga essas questões que vão ajudar a rede de proteção animal, que hoje vive em condições indignas. Condições indignas. As pessoas estão se endividando, estão adoecendo. Eu estou há três, quatro anos com toxoplasmose e com problema de lateralidade para caminhar; às vezes estou dirigindo, me sinto mal, tenho que ir para o acostamento. Pode ter sido dos animais? Pode, mas eu também evito de ficar falando isso porque, daqui a pouco, a gente coloca os animais em uma condição de perseguição. E isso também eu não quero.

Então, quais são as minhas sugestões para que a gente consiga melhorar esse trabalho na rede de proteção animal? Seria uma delas, e aí já não sei se a gente poderia fazer a partir daqui, do Estado ou da União, regulamentar a rede de proteção animal. Tem que ter uma regulamentação. E o que a Tatiana colocou ali a respeito do repasse para as protetoras... Tatiana, já conversei contigo. Esse repasse eu solicitei na plenária do Orçamento Participativo em 2023, lá no Extremo-Sul, quando fiz um único cartaz, porque acho que nos OP nunca ninguém falou em animal. Eu coloquei e fiz um único cartaz para não brigar, para não chamar a atenção, porque a Cláudia também sabe que eu sou da paz, eu gosto de resolver as coisas de uma boa. Fiz o cartaz, as pessoas vieram falar

comigo, era a Fabiane e mais um outro pessoal. Perguntaram o que eu achava que precisava. As protetoras precisam de apoio financeiro. A gente usa gasolina, a gente usa o nosso carro, a gente tem que pagar imposto, a gente tem que comer, a gente tem que estar bem para poder fazer esse trabalho. E a gente não está, porque a gente está endividada, a gente está doente. Tem protetoras com problema psicológico de ver tanto sofrimento, de ver as coisas e não poder fazer, onde o poder público tem que atuar. Então, nós pedimos esse socorro, precisamos que esse nosso trabalho seja regulamentado. Nós tivemos um encontro... Estou me passando...

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Eu preciso, tem outras falas, eu preciso que as pessoas...

SRA. TERESINHA DA ROSA: Então, depois, em outro momento, a gente senta e alinha.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Tu podes depois conversar também com a secretária, porque ela ainda vai ficar um pouquinho aqui, e passar alguma coisa que tu achas que é importante também.

SRA. TERESINHA DA ROSA: Então, o que teria para a Tatiana, que acho que ela não vai ter muito diferente para me responder agora do que já me respondeu, mas eu preciso que a gente tenha esse atendimento na Unidade de Saúde Animal 24 horas, plantão e internação. E regulamentar o nosso trabalho, que é de interesse público, afinal de contas. E para a Fernanda, o que é que aconteceu com os R\$ 13,5 milhões destinados para o Estado para a causa animal? E como é que ficou a situação dos protetores cadastrados? Porque foi cadastrado para a gente ganhar a castração, nunca mais ninguém nos chamou para coisa nenhuma e a secretaria foi descentralizada, não é, Regina?

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Teresinha. Pode responder, Fernanda, a anterior e essa depois a secretária responde também.

SRA. FERNANDA LEITE: Bom, vamos lá. Os silvestres, né, Renata? Eu nunca fui muito conhecimento dos silvestres, a Tatiana pode falar um pouco mais, porque a Tatiana lidou mais com silvestres, mas eu estive num evento do Conselho de Medicina Veterinária na Expoiner, eu falei com o Mauro, e o Mauro, a primeira coisa que ele me falou foi que a gente precisa orientar as pessoas para os silvestres. Urgente. Porque a maioria dos silvestres são tirados do seu ambiente sem necessidade nenhuma. E isso afeta a eles. Posso dizer que o Estado está fazendo CETAS, vai construir uns CETAS bem grandes ao lado do zoológico, foi feito um programa do Guardiões da Fauna, que está sendo ajustado junto com o Ministério Público para voltar à sua eficiência. Mas é isso, acho que é a questão do conhecimento. Passar conhecimento para as pessoas sobre os silvestres, porque a maioria dos animais silvestres não precisam ser retirados do seu lugar. A Tatiana pode falar até um pouco melhor que eu. No dia 6 de outubro, já convido a todos, vai ter um evento do Estado na OSPA e vamos fazer algumas orientações sobre os silvestres, porque é importante. Eu não sei, acho que é importante quem sabe falar, que é o pessoal da fauna. Em relação aos silvestres, é isso. Não sei se eu te respondi, Renata.

Vamos lá. Sobre o cadastro do Estado. O cadastro, até onde eu sei, foi feito somente para algumas castrações e não existe cadastro de protetores no Estado. Ele foi feito na época da Regina para ter algumas castrações, que eu, inclusive, fiz e nunca ganhei. Mas, enfim, pelo que eu entendi, era só aquele momento. Não temos cadastro de protetores no Estado. Temos o Nota Fiscal Gaúcha, que são entidades que são cadastradas para ganhar valores mensais. Quanto mais CPFs tiverem cadastrados, ganham mais o valor. O valor que foi recolhido pelo Estado foi centralizado para o SisPet. O SisPet é um sistema que somente duas cidades que foram afetadas pelos desastres aderiram. O SisPet é um programa emergencial para animais da enchente de 2024. Somente Canoas e Porto Alegre se cadastraram. Todas as outras cidades não se

cadastraram. Depois da virada do ano, que teve essa enchente que foi menor, fiz um pedido ao nosso jurídico para continuar o SisPet, porque ainda tem dinheiro à disposição. O que é esse cadastro do SisPet? É um sistema para animais somente da enchente de maio de 2024 que poderiam receber castração, se ainda não tivesse, microchipagem e hospedagem. Seis meses prorrogáveis por mais seis meses. Agora, outras cidades estão aderindo. Arroio do Meio aderiu, Eldorado vai aderir. Então, respondendo à Teresinha, esse dinheiro é voltado para os animais dos desastres.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Esses são os R\$ 13 milhões que ela falou?

SRA. FERNANDA LEITE: Sim. Eles não foram mexidos. Eles foram mexidos somente para Porto Alegre e Canoas, que têm muitos animais, que estão diminuindo a cada dia...

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Que se cadastraram?

SRA. FERNANDA LEITE: Que se cadastraram na época. Porém, ele continua aberto e vai continuar até esgotar os animais da enchente proveniente de maio de 2024.

Vamos lá, tem mais uma coisa que tu me falaste. Isso é respondendo a outra fala. Orientações para o Estado em desastres. Foi contratado o IMVC, Instituto de Medicina Veterinário do Coletivo, ele fez orientações para todos os municípios de como fazer, como atender, como receber em desastres. Eles já terminaram, já nos deram todo o material, é um material extenso – a Tatiana viu um pouco por cima – que foi escrito por médicos veterinários, pessoas com conhecimento da saúde única e que vai ser distribuído para todas as cidades do Rio Grande do Sul com o cunho orientativo. Quando acontecer o desastre, que vai acontecer, a gente sabe que não tem fim...

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A tendência, né...

SRA. FERNANDA LEITE: É a tendência, talvez não nessa mesma proporção, mas vai acontecer, então, nós vamos dar todas as orientações. E um dos anexos que a gente falou são políticas públicas para os municípios, orientações, o que fazer, o que não fazer.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Capacitar.

SRA. FERNANDA LEITE: Capacitar. Então, a gente só está terminando de olhar os documentos para ver se a gente tem alguma indicação, orientação. Então, a gente tem o olhar de médicos veterinários, biólogos, protetores. Eu sou sanitarista também. Então, assim, tem todos esses olhares. Quando a gente concluir, nós vamos chamar, inclusive, acho que até a Famurs, para nos ajudar com essa disseminação do conhecimento. Então, é isso. Obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A Sra. Tatiana está com a palavra.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Uma colocação: eu senti falta do Setor de Zoonoses da Prefeitura aqui. Todos os protetores...

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Mas nós tivemos muitos convidados...

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Porque a gente tem...

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Nós convidamos...

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: A gente precisa estar alinhado com eles.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Só para tu teres ideia, nós convidamos a Vigilância Sanitária; a Unidade de Saúde Vitória; a Associação Nacional de Clínicos Veterinários, que está aqui, a Faculdade Anclivepa; a Faculdade Veterinária da UFRGS; o Sindicato Médico Veterinário; a Sociedade de Medicina Veterinária. Tem mais coisas. E muitos não vieram.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Entendi. Respondendo à Teresinha sobre o nosso atendimento veterinário 24 horas. Quando nós fomos refazer o contrato da USAV, que foi em março – finalizou a outra empresa, nós abríamos a licitação para uma empresa nova -, nós colocamos isso. Colocamos isso porque a gente entende a necessidade, entende a importância. Colocamos atendimento 24 horas e fomos fazer o orçamento para colocar na licitação. Pasmem! Deu quase R\$ 18 milhões. Foi um dos três orçamentos que nós conseguimos. O mais barato foi dezessete milhões e pouco. Então, ficou extremamente inviável nós conseguirmos colocar a USAV 24 horas. Então, por isso, nós termos um contrato de clínicas descentralizadas para que ocorra esse atendimento. Daí não seria todo aquele suporte... A USAV, a gente chama de centro veterinário, porque ela não tem 24 horas, mas é como se ela fosse um hospital, dado o tamanho do local, a quantidade de servidores que trabalham lá. Então, foram R\$ 18 milhões. E aí nós ficamos nessa de descentralizar em clínicas. Por isso que o atendimento veterinário na USAV não será 24 horas, até nós termos recurso para isso.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A Regina queria fazer uma fala rápida para responder? Isso?

SRA. REGINA BECKER: Sim. Três questões. Primeiro, Lúcia. Lúcia, tu, como protetora, sabes da dificuldade que se tem para fazer o controle de animais na cidade. E eu ratifico aqui as palavras da secretária, Tatiana, no sentido de que é impossível hoje fazer um senso a contento. Impossível. Porque como é que vamos fazer o controle populacional se esses bolsões de miséria têm números expressivos de animais que se procriam com cios consequentes? A própria

Organização Mundial da Saúde diz que países como o Brasil é inviável fazer um censo animal porque não se tem o controle das fêmeas. Até então ter uma política que primeiro vai castrar todas as fêmeas, aí sim é possível fazer esse controle populacional. A segunda questão que eu gostaria de citar é que o fato de o orçamento do Município não contemplar as necessidades que hoje a causa animal exige, tem que ser revista na Câmara de Vereadores. Eu tenho certeza de que se o orçamento fosse maior, o atendimento seria diferente, e a gestão dessa política também seria diferente. O orçamento é muito pequeno e as clínicas que poderiam oferecer um serviço muito bom não têm como prestar esse serviço. Isso é um apelo que eu faço.

A terceira questão é para explicar para a Fernanda, e ela foi testemunha disso. Quando eu fui secretária da Cidadania, Igualdade, Direitos Humanos e Assistência Social, eu consegui aprovar na Assembleia Legislativa a inclusão da política pública para animais no Estado do Rio Grande do Sul, o que foi muito difícil. Vocês imaginam enfrentar uma Assembleia Legislativa e dizer, dentro de uma secretaria de estado: nós vamos criar um departamento para a causa animal. E criamos. Criamos uma diretoria específica que depois saiu da Secretaria de Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social e foi para a Sema, que é nessa segunda gestão do Eduardo. Bom, nós criamos um programa chamado Melhores Amigos, e esse programa significou transferir recursos para os municípios para a castração de animais, gatos, felinos e caninos. Mas exigia um critério. O critério qual era? Era necessário que as pessoas preenchessem uma documentação e que esses dados fossem fidedignos, porque quem administrava o cadastro único era eu. Era eu e outra pessoa dentro do Estado que tínhamos o acesso do governo federal para o cadastro. Então, recebi de Porto Alegre, das protetoras de Porto Alegre, o cadastro, e eu bati o número lá, no cadastro único, e não era o número do NIS, não era o CPF. Então, Fernanda, como é que eu ia liberar o atendimento para vocês, protetoras de Porto Alegre, se as listagens eram completamente irreais, que não tinham os dados corretos? É uma questão que tu tens que ter critérios e dizer: “Olha aqui, Porto Alegre não foi atendido”. Cambará foi, São Francisco

de Paula foi, Nova Petrópolis foi, várias cidades do interior, porque os cadastros vinham certinho. Então, esse é o motivo e tu tinhas conhecimento disso. Obrigada.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. REGINA BECKER: Não, não, não é isso, o cadastro tinha que ser um só. Porto Alegre tinha que apresentar um cadastro. Era por município, não podíamos desmembrar, porque o projeto de lei foi esse, o projeto de lei apresentado foi esse.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Nós temos duas pessoas inscritas ainda. Eu vou pedir..., e depois tem as considerações dos vereadores e os nossos encaminhamentos. Eu vou pedir que cuidem do tempo, por favor, para que nós precisamos encerrar ao meio-dia, temos 15 minutos. Marli Maravalhas, protetora, três minutos. Te aviso, quando faltar um minuto, te identificas, por gentileza. A Sra. Marli Maravalhas Gomes está com a palavra.

SRA. MARLI MARAVALHAS GOMES: Bom dia a todos, já vou me identificar, eu sou paulistana. E o motivo de eu estar aqui, que muita gente me perguntava quando eu chegava, ouvia meu sotaque, foi porque eu vivia com a minha mãe, e ela faleceu, deixou dois cães de raça de grande porte, e meus irmãos disseram para mim que, com o dinheiro que eu tinha, não podia comprar nada, e eu abrisse o portão e soltasse os cachorros. Um amigo falou que aqui no Rio Grande do Sul, que eu não conhecia nada daqui de Porto Alegre, existiam apartamentos térreos com pátio. Infelizmente, o dinheiro que eu tinha, eu tive que pagar passagem de avião, comprar caixa-transporte, vacinação para os dois cachorros, é um trâmite imenso. Eu comprei um apartamento pequeno, ali na Avenida Ipiranga, de frente para o arroio, para poder vir com os cachorros embora. Enfim, e aí começou a história de eu começar a me sensibilizar de ver animais abandonados. No meu próprio pátio, tinham hordas de gatos, que eu

alimentava tal, e aí um dos cachorros também não se adaptou com o tempo frio, e morreu.

Hoje, estou com 68 anos, tenho meu NIS, porque tenho uma pensão bem pequenininha, e praticamente não tenho mais minha vida de lazer, porque não posso viajar de um dia para o outro, porque tenho animais de rua que começaram a proliferar ali no bairro do Partenon, nas ruas adjacentes. Fui cadastrada na SEDA por quatro, cinco anos, não sei, nem lembro mais. E a questão que a Lúcia levantou é fato mesmo, porque eu resgatava gato da rua, de terreno abandonado e tal, sozinha, sem ter armadilha, nem uma da Prefeitura. Tinha que me virar, pedir emprestado para não sei quem, para não sei o que lá. Pegava o gato, levava para a minha casa, e, no dia seguinte, ia até a SEDA com dois ônibus para levar, dois para voltar, e de tarde, porque você tem a questão de retirar no mesmo dia, de tarde o animal, porque ele não pode ficar lá para se recuperar. E é essa situação do protetor que está cadastrado, ele não tem direito a deixar o animal recuperando, principalmente fêmea, de um dia para o outro. E aí acabou que eu me envolvi num terreno de reciclagem, e ali um monte de gato abandonado. Um morador de rua que abandonou um cachorro amarrado na beira do arroio, ele atravessou na hora que eu estava saindo com as coisas para cuidar os gatos ali ao lado, foi atropelado, resgatei um cachorro desse tamanho do morador que amarrou ele ali na beirada do arroio. Fiquei um ano e meio cuidando do cachorro dentro do terreno de reciclagem, que tinha mais um monte de outros animais. Enfim, esses animais eu doei, adotei, e o cara fechou o terreno, a ADUFRGS comprou o terreno, está todo lá fechado, não entra carro, não entra nada. Os animais se abrigaram num outro terreno de uns outros caras que faziam maus-tratos e ainda continuam, mas eu me submeti, levei, cuidei, etc. e tal. Implicou também, deu cuidado ao cachorro, queria que ele tirasse o olho que estava assaltado. Entrou no meio, até gostaria de saber por que a Polícia Civil não está aqui, porque já fiz BO desses gatos que agora estão no terreno do Barão do Amazonas, totalmente fechado, tenho que jogar a comida por um buraco e não tenho como ajudar os animais. Enfim, fiz BO, vieram lá, falaram com a vizinha que tem a chave dessa casa. Não me deram satisfação

de nada. Escrevi para o Ministério Público, nada. Teve a consulta popular, fiz um monte de texto, mandei, nada. Então, estou aqui só para agradecer por nada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Marli.

Próxima e última inscrita: Fernanda Davoglio, protetora independente cadastrada. Três minutos para a sua fala. Quando faltar um minuto, eu te aviso. Te identifica, por favor.

SRA. FERNANDA BIGIO DAVOGLIO: Oi, meu nome é Fernanda Davoglio. Sou protetora cadastrada na Prefeitura há muitos anos já, desde antes da SEDA e faço um trabalho de formiguinha. Não faço parte de ONG, é um trabalho pequeno, que é o trabalho que a maioria das protetoras fazem, tentando fazer alguma coisa. Enfim, eu sou cadastrada, eu usufruo das castrações nas clínicas credenciadas, que foram descentralizadas. Isso foi muito bom, porque, quando era na USAV, eu não utilizava, porque é muito longe, é muito complicado ir até lá e teria que passar o dia inteiro, as pessoas passavam o dia inteiro lá. Tu ias de madrugada e saías de noite. Então, era impossível. Admiro quem vai na USAV e consegue ter essa perseverança, mas eu não utilizo também os serviços lá, utilizo em clínicas particulares.

Enfim, quanto à USAV, acho que tem que ter mais fiscalização, porque algumas coisas que a secretária falou, pelos relatos que recebo, eles não cumprem. Por exemplo, esporotricose. Isso foi uma boa iniciativa, estou pegando remédios itraconazol no gabinete, mas ninguém lá fornece essa informação. Falei com pessoas, pessoas que consultam lá: “Não, ninguém me disse nada.” Como não? Tu tens direito! Não informam. Também, quando é uma emergência, já tem relatos de protetores que chegam lá para ser atendidos. Só pode levar um animal, mas, no caminho, encontrou outro que está precisando de emergência. Não, não é atendido. Tem que ligar. Claro, se liga para o gabinete, consegue falar, tem todo o protocolo, não sei o quê, aí talvez consiga, mas lá não tem essa boa vontade ou essa informação. Enfim, acho que precisa ser melhor fiscalizado,

melhor orientado, ficar em cima, porque é uma clínica, porque é uma empresa particular, e ela visa lucro. Então, precisa ter outra visão.

Outra coisa que falta é uma abordagem aos moradores de rua, porque tem muitos moradores de rua com animal, e eu tenho tido muitos problemas. Tem uma moradora com vários animais, que eu já solicitei para a Prefeitura faz bastante tempo. Também não. Então, precisa ter essa abordagem.

Muito boa essa iniciativa do Ver. Oliboni, porque precisamos de mais verba, muita verba, que não existe. E também fui pesquisar um tempo atrás, no Portal da Transparência, quais eram os gastos da Prefeitura na causa animal. Não existe. Não temos transparência nenhuma, não sabemos quanto foi gasto, quanto foi recebido, qual é o orçamento. Não existe orçamento. Enfim, precisa ter mais transparência quanto a isso também, quanto aos gastos.

E uma dúvida que fiquei: se nessas clínicas descentralizadas vai ter internação também, secretária, além do atendimento, essas 24 horas? Então, está. Acho que seria mais ou menos isso, para ter uma fala rápida, porque não é muito tempo.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Muito obrigada, Fernanda.

Pode responder.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Vou começar pelo orçamento. Nós fazemos parte de uma secretaria, que é a Secretaria Geral de Governo. Então, o orçamento pode ser que esteja misturado com...

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Não é uma secretaria, é um gabinete, na verdade, não é?

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Isso.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ele não é primeiro setor.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: O Gabinete da Causa Animal está dentro de uma secretaria. Então, talvez isso, na Transparência, não esteja bem claro. Mas o nosso orçamento está bem certinho aqui: R\$ 9.175.036,00 por ano. Só o USAV vai quase R\$ 5 milhões. Então, a gente tem pouco para muito.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Isso foi uma discussão que se teve no início desta gestão, da criação de uma secretaria, como foi feito com a FASC, que virou a SMAS, para que nós tivéssemos uma secretaria da causa animal, porque, estando no primeiro setor, a gente consegue mais recursos.

SRA. TATIANA AMARAL GUERRA: Isso é, quem sabe, um sonho que a gente consiga realizar. Eu gostaria até de colocar a fala da Regina, até para deixá-la mais tranquila, que hoje as nossas clínicas descentralizadas são, sim, fiscalizadas, inclusive por mim, que sou veterinária e tenho essa prerrogativa de poder fazer isso.

Quando eu entrei, em janeiro, nós tínhamos 11 clínicas. Hoje, nós estamos com 8, porque descredenciamos por má gestão, por problemas sanitários, problemas de medicações. Então, pode ficar tranquila que essa parte de fiscalização está garantida.

Então, as clínicas que estão atuando hoje estão dentro dos parâmetros que devem ser legalizados para procedimentos veterinários.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Tati.

Vamos passar para a Ver.^a Vera Armando fazer as considerações finais.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Ver.^a Cláudia e todos que estão participando aqui deste nosso encontro tão importante para discutirmos a saúde ampla, como muito bem foi colocado. Olha, eu saio muito satisfeita desta nossa reunião e com uma clareza e um entendimento de que temos muito a fazer e que muito está sendo feito.

Se nós considerarmos que, no último Censo de 2023, Porto Alegre possuía 815 mil cães e gatos, e 32 mil encontravam-se em situação de abandono, é justamente uma tarefa muito árdua e um caminho muito longo a ser percorrido. Eu tenho, realmente, uma clareza de que a saúde como um todo, e as senhoras e os senhores devem estar acompanhando, que nós passamos por extremas dificuldades na área da saúde. Setenta por cento da população de Porto Alegre usa exclusivamente o SUS, o serviço SUS. E o serviço SUS – aqui estou me referindo a nós, humanos – nós sabemos das dificuldades, porque é uma gestão tripartite: governo federal, governo estadual, governo municipal, em que hoje a maior parte dos encargos está, sim, na responsabilidade do Município. E nós temos filas, nós temos pessoas esperando leitos, nós temos mulheres aguardando mamografia, nós temos mulheres aguardando exames, que nós teríamos direito por lei, mas há um espaço muito amplo e temos que aguardar. E essa demora, muitas vezes, significa a diferença entre a vida e a morte. Então, na causa animal, não seria diferente, porque nós estamos falando de um mesmo Brasil, de um mesmo Estado e de um mesmo Município. Então, secretária, eu quero agradecer as suas colocações, feitas de uma forma muito clara aqui, e um compromisso se firma em cada um de nós. Eu fico muito satisfeita de ter a Regina Becker aqui, que tem o DNA da causa animal na sua trajetória como mulher, como política. A responsabilidade que todos nós temos, Ver. Oliboni, de não só criarmos projetos de lei, mas de cobrarmos que eles sejam cumpridos, aqueles que já estão aprovados. Nós precisamos de razão, nós precisamos de muitos incentivos para a causa animal, e nós precisamos de emendas parlamentares também. Porque a causa animal precisa ter um olhar nosso, muito especial aqui, na Câmara de Vereadores. É um comprometimento meu, secretária, aos demais veterinários e secretários que estão aqui e, também, às protetoras, o meu respeito. Então, vamos seguir em frente. O gabinete está aberto para que a gente possa abraçar essa causa e avançar da melhor maneira possível. Muito obrigada pelo acolhimento. Eu não faço parte desta comissão. A minha comissão tem uma

reunião hoje à tarde; eu sou da CEDECONDH, que trata também de direitos humanos. Então, eu me sinto contemplada de estar aqui.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): É sempre bem-vinda na nossa comissão, vereadora.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Muito obrigada, Ver.^a Cláudia.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ver. Gilvani o Gringo, suas considerações finais.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Gabarito aqui, muito, com a Ver.^a Vera Armando. Seja bem-vinda. Eu falo sempre que a vida é uma melhoria contínua, tem diferentes dificuldades, todo dia vão aparecer as novas, e a gente tem que seguir lutando em cima da causa. Parabéns à secretária, parabéns ao pessoal que se empenha em cima da causa, os voluntários aí do meio social. Eu queria só dar uma palhinha aqui e pedir licença a todos. Quero parabenizar o trabalho da Sra. Regina. Eu estive com a senhora quando pegou fogo no Mercado Público. Fui eu que dei apoio logístico lá.
(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Isso, para tirar a bicharada. Estava a senhora e o prefeito.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Isso, eu fiquei junto lá. Eu que dei todo o apoio do fornecimento de água com as carretas. Estava lá naquele dia. Então, quero parabenizar a sua história e o seu empenho. Muito importante. E hoje estou aqui, pela primeira vez, como vereador. Estamos aí

lutando e aprendendo todo dia, mas empenhado em cima das causas. Muito obrigado, pessoal. Bom dia a todos.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Gringo. Ver.^a Atena, gostaria de fazer alguma fala? Ver. Oliboni, proponente desta pauta, para encaminhar, depois eu farei o encerramento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Pois, então, quero fazer um agradecimento muito especial à vinda de vocês aqui. Acho que é de extrema importância, tanto o governo do Estado como também a Prefeitura, a secretaria. Nossas entidades aqui, Grazi, que realmente trouxeram para nós o conselho. O que mais está preocupando, creio que a Tatiana, que está chegando na secretaria, fiquei sabendo hoje, e que está dizendo alguma coisa que, na verdade, antes não funcionava, mas agora vai funcionar. Essa questão do cidadão, ao chegar, ficar no relento, sem abrigo. Importante que tu resolvas isso o mais rápido possível. Isso é acolher as pessoas de uma forma mais humana, até porque está buscando um atendimento humano também, porque, queira ou não, é um *pet* que faz parte da família. Nós percebemos aqui que precisamos de um pronto-socorro 24 horas. Isso é urgente. Tu falaste que está em processo de licitação. Vamos esperar que, de fato, então, uma vez que é terceirizado, apareça essa empresa. Nós percebemos aqui, a fala da Cláudia e de todos os colegas vereadores foram muito importantes, Ver.^a Vera Armando, Ver. Gringo, Ver. Hamilton; mas também salientar que tanto o projeto da Cláudia como também do Freitas, que a Ver.^a Cláudia se refere aqui, se não tiver orçamento não vai ser executado. Então, nós estamos dando uma sinalização de que 0,001% seja um gesto, no mínimo, dos vereadores e vereadoras, e do governo, para poder dar o mínimo de sustentação à secretaria, ou ao Gabinete da Causa Animal, para poder viabilizar alguma política que deve ser permanente. E foi levantado aqui não só a vacinação, como uma série de políticas que têm que ter no dia a dia, como o pronto atendimento, a internação, o medicamento. E tu falaste assim: querem R\$ 9 milhões. Nós percebemos que foram aplicados R\$ 6

milhões. Nós queremos incrementar isso, porque a verba do vereador, da emenda impositiva, é muito insuficiente, ela só apaga incêndio. E muitas vezes, nem o incêndio apaga. O vereador, que tem uma atribuição de um milhão e pouco de emenda impositiva, 50% vai para a saúde, 50% vai para outras ações. E dessas, ele tem que dividir por centenas ou dezenas de entidades que buscam esse recurso. Então, me parece que isso não é uma política permanente da emenda impositiva. Ela apaga o incêndio, ela é boa, ela é positiva, à medida que o vereador se sensibiliza por determinada causa. Mas nós temos que criar isso, a possibilidade real de poder te apoiar, hoje é tu, amanhã pode não ser, a vida passa. Nós também hoje somos, estamos vereador, amanhã podemos não estar. E nós percebemos que esta questão, eu diria até humanitária, de ver aqui vários depoimentos de cidadãos e cidadãs que não foram atendidos. Tatiana, receba, abre uma janelinha para atender essas pessoas, porque elas precisam do apoio lá na ponta. Imagina, ela se comove e vê um problema, uma dualidade na sua cidade, ao lado da sua família, ao lado da sua casa, e não consegue atender isso, porque ela não tem condições econômicas também e nem, às vezes, a questão de saúde mental para poder suportar aquilo. Mas ela quer ajudar a salvar aquele *pet*. Então, acho que eu percebi em ti aqui essa vontade, espero que isso aconteça, e que a gente possa, em 30 ou 40 dias, fazer uma visita lá no Gabinete da Causa Animal. Eu vou propor aqui na Comissão de Saúde, pode ser uma agenda extra, e eu tenho certeza que os nobres colegas aqui vão ser sensíveis para fazerem essa visita, até para dar apoio, mas também para aumentar, e definitivamente, concretizar uma política que pode dialogar com todas as entidades, com os tutores, enfim, com a nossa querida Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Oliboni. Quero agradecer à secretária, ao Estado que esteve conosco e a todas as pessoas que contribuíram nesta pauta tão importante, que estiveram aqui conosco, nesta comissão de hoje. Parabenizar, mais uma vez, pelo Dia do Veterinário, a todos

os veterinários que aqui estão, pelo trabalho incansável que realizam numa causa essencial para todos nós – que são os nossos animais.

E também gostaria de parabenizar e queria pedir para encerrar essa reunião de hoje, o nosso assessor da COSMAM, o Oli está fazendo 60 anos hoje, e eu gostaria que todos batessem palmas para ele. (Palmas.) Receba o nosso carinho, o nosso abraço e a nossa gratidão pelo trabalho que tu realizas na Comissão de Saúde.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Se a Cláudia me permite, também vamos bater uma salva de palmas pelo Dia do Veterinário. (Palmas.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 12h.)

TEXTO SEM REVISÃO